

Reflorestar Portugal Iniciativa de Cidadania

O Reflorestar Portugal surge do sonho colectivo de ver renascer as florestas portuguesas. Compreendemos que este processo deve acontecer de maneira regenerativa, sustentável e holística, contemplando aspectos ambientais, humanos, espirituais, sócio-económicos e culturais, respeitando a biodiversidade de fauna e flora. Pretendemos fomentar parcerias colaborativas entre todas as pessoas, colectivos, iniciativas, organizações e instituições que partilhem desta visão.

Todos os anos incêndios deflagram de Norte a Sul do país, sendo maioritariamente gerados por mãos criminosas e agravados por condições climáticas, geográficas, pela falta de meios e estratégias associadas a um mau planeamento e fraca prevenção, que vai além da limpeza dos terrenos. Torna-se evidente a incapacidade das entidades responsáveis em dar resposta a esta situação.

As grandes monoculturas de Eucaliptos e Pinheiros que se estendem pelo país, são altamente inflamáveis e têm contribuído para a crescente proporção dos incêndios. Realçamos no entanto, que não encaramos o Eucalipto ou o Pinheiro como os problemas, mas sim o método como são produzidos, revelando um desconhecimento de como equilibrar os ecossistemas, bem como a insuficiente regulamentação e supervisão do sector madeireiro, de forma a limitar as quedas no preço da madeira após os fogos o que, infelizmente, deixa a olho nu a falta de ética existente neste mercado.

Consideramos extremamente necessário o plantio de árvores Portuguesas nativas e autóctones como o Amieiro, a Azinheira, os Carvalhos, o Castanheiro, a Cerejeira Brava, o Freixo Europeu, o Loureiro, o Medronheiro, a Oliveira Brava, o Pinheiro Bravo, o Plátano-Bastardo e o Sobreiro e outras, que ao longo de milhares de anos se desenvolveram e adaptaram aos solos e clima portugueses, sendo comprovadamente mais resistentes aos incêndios. Observa-se uma tendência global para o diminuir das áreas verdes de florestas que desaparecem para dar lugar a pastagens ou a grandes monoculturas e que, por sua vez, invariavelmente, fazem uso de uma grande quantidade de poluentes para as espécies vegetais, solos, rios, mares, lençóis freáticos, ar e para todos os seres vivos, incluindo o ser humano. Esta situação, associada à produção excessiva de lixo assim como a exploração e queima de combustíveis fósseis que liberta uma quantidade excessiva de dióxido de carbono para a atmosfera, tem levado à degradação do meio ambiente e ao aquecimento global, o que coloca a nossa espécie, e todas as outras das quais dependemos, em risco.

As florestas são as grandes sustentadoras do ciclo da água e as casas da biodiversidade, fonte de todos os remédios e as principais geradoras de alimento. Quando elas desaparecem, o clima e as chuvas mudam, perdemos riqueza genética e gera-se escassez de recursos. É alarmante que 58% do território português já seja considerado deserto.

O facto de não existirem mais florestas nativas desestabiliza o ciclo hidrológico, o que diminui a quantidade de chuvas e provoca padrões de secas prolongados, levando ao racionamento da água. Processos de erosão e lixiviação do solo são também consequências que contribuem para a baixa absorção e retenção da água, levando a uma diminuição da produtividade agrícola, o que (além de outras questões) leva ao abandono dos meios rurais e, conseqüentemente, além de surgirem com mais intensidade os incêndios, provoca também uma diminuição da produção de alimentos, o que afecta a soberania alimentar do país, a economia, a cultura, a saúde e o bem estar do seu povo.

A famosa “pescadinha de rabo na boca”.

Associado a todo este padrão degenerativo, a agricultura no nosso país tem se tornado incipiente e tóxica, deixando-nos numa situação delicada, tanto pela constante importação de produtos (dependência externa) como pela correlação dos agroquímicos com diversas doenças.

Existe uma clara associação, apoiada por dados científicos, entre uma alimentação saudável e a saúde. A Saúde é um conceito que vai além do simples bem-estar do corpo, e como tal há que considerar os impactos físicos, psíquicos, emocionais, espirituais, sócio-culturais e ambientais que existem por detrás das práticas de exploração da terra. Portanto, o acesso a água limpa, alimentos sem químicos e sustentáveis, ar fresco e o contacto com a natureza, além de contribuírem em conjunto para a manutenção da saúde e prevenção de doenças, estarão também a poupar dinheiro ao Estado, ou seja aos contribuintes.

Compreendemos portanto, que é necessário um esforço por parte dos vários sectores da sociedade para dar resposta a estas questões que são transversais a qualquer tipo de classe económica, cultura ou raça e que dizem respeito a toda a Humanidade e às futuras gerações.

Medidas de incentivo para o repovoamento das zonas rurais, associadas ao ensino e ao fomento de novas práticas de produção florestal e agrícola (Sistemas Agroflorestais), que sejam regenerativas, sustentáveis, justas, éticas, responsáveis e economicamente viáveis, são fundamentais para começar a solucionar esta aparente inevitabilidade do abandono e desconexão com a Terra que tanto sofrimento tem causado.

O mundo enfrenta neste momento, em larga escala, aquilo que nós, enquanto país, enfrentamos localmente e muitos são os que têm procurado saídas para o provável cenário de extinção da nossa espécie, principalmente devido ao aumento exponencial da população no planeta associado a esta má gestão de recurso naturais.

Seja nos métodos de produção de energia, na forma como se trabalha a terra ou na maneira como nos relacionamos uns com os outros, as novas soluções apresentadas, a nível mundial, têm partido de abordagens mais amigas do meio-ambiente e de todos os seres que o habitam com premissas de maior colaboração e comunicação entre países, sectores e indivíduos.

Reforçamos os Sistemas Agroflorestais (Agricultura Sintrópica, Agricultura Regenerativa, Bosques Comestíveis) e a Permacultura (design de integração e

interacção do Humano na paisagem, fechar ciclos de resíduos, Earth Works, Key Lines, sistemas de tratamento e captação da água, materiais e métodos de construção naturais, etc.) como as principais ferramentas para travar e inverter esta espiral involutiva e degenerativa em que nos encontramos, tanto a nível ambiental, humano, espiritual, como social e económico.

É neste contexto que o Reflorestar Portugal surge como uma iniciativa de cidadania, que pretende unir todos aqueles que partilham deste entendimento e que estejam dispostos a exercitar o amor pela vida. Pretendemos criar laços comunitários de entreajuda, nas várias esferas da sociedade, através de uma rede de trabalho de maneira a implementar estas soluções de forma gradual, regenerativa, colaborativa e sustentável.

Porque sabemos que podemos ver as nossas florestas renascerem, os nossos rios se limparem e rebrotarem, e que podemos, também, ser produtores dos nossos próprios alimentos, de forma a respeitar as leis naturais e retribuir tudo aquilo que a Natureza nos dá.

Convocamos todos a estarem presente no nosso primeiro “ Encontro pelas Florestas” a decorrer nos dias 9 e 10 de Setembro em Elvas para, juntos, estruturarmos a materialização desta visão.